Edição 1.197 - 20 a 26 de março de 2019



Relações com Imprensa (11) 3094-6322 imprensa@gerdau.com.br www.gerdau.com





SAMSUNG

Dissenção familiar provoca mudança no comando da Folha de S.Paulo

Sérgio Dávila assume a Direção de Redação no lugar de **Maria Cristina Frias** e fala com exclusividade a J&Cia. Coluna Mercado Aberto é extinta

- A Folha de S.Paulo está sob nova direção desde 17 de março. **Sérgio Dávila**, no jornal há 25 anos, os últimos nove como editor executivo, é o novo diretor de Redação, sucedendo a **Maria Cristina Frias**, que ficou no posto por seis meses, desde a morte do irmão **Otávio Frias Filho**.
- ▶ O comunicado sintético emitido pela empresa no final da manhã de segunda-feira limitou-se a informar que a mudança foi uma decisão dos acionistas, por maioria, sem entrar em detalhes. Sabe-se que **Luiz Frias**, irmão de Cristina e do falecido Otávio, detém 2/3 do capital da Folhapar,

que controla integralmente a Folha de S.Paulo e 64,6% do UOL. E que, como majoritário, tem também o controle da organização. Mas nesta reestruturação contou ainda com o apoio de **Fernanda Diamant**, viúva de Otávio e uma das três acionistas da Folhapar com direito a voto, ao lado do próprio Luiz e de Cristina. Isso limitou qualquer movimento de Cristina em obstar o processo.

► A dissenção familiar, segundo o que se sabe, tem a ver com a situação financeira do jornal. Maria Cristina, do mesmo modo que Otávio, anteriormente, defendia investimentos na qualiSérgio Dávila, novo diretor de Redação, fala com exclusividade a J&Cia. Veja na pág. 2



ficação e inovação do diário, a partir de recursos (distribuição de dividendos, por exemplo) das outras operações do grupo (leia-se UOL e PagSeguro). Mas Luiz discordava da continuidade desse

processo, exigindo que o jornal fosse autossustentável. Como as partes não chegaram a um consenso, prevaleceu, por óbvio, a posição majoritária.

► O assunto ganhou impulso sobretudo nas mídias sociais, em



matérias de tons diferenciados, mas que mostram, do lado de Luiz Frias, uma decisão baseada na defesa dos interesses financeiros maiores do grupo; e, por parte de Maria Cristina, a de ter sido vítima de uma decisão familiar inusitada, da qual só teria tomado conhecimento ao chegar ao jornal, ali descobrindo ainda que sua coluna havia sido extinta e que sequer o e-mail poderia operar, por já ter sido desativado.

► Curiosamente, ela foi destituída do cargo alguns dias após a única entrevista como diretora de Redação da Folha, que concedeu à ombudsman Paula Cesarino Costa. Nela, defendeu de forma enfática os princípios do *Projeto Folha*, de um jornalismo independente, crítico e apartidário, inquieto e que continuaria a agir criticamente com o governo, como fez com todos os demais.

- ▶ O que está a caminho, neste novo processo, por tudo o que se depreende, é um corte de grandes proporções nos gastos do jornal, inclusive de pessoal. Espera-se para as próximas horas uma lista de dispensas, que deve atingir todas as áreas da empresa.
- ▶ O que se espera não esteja a caminho são mudanças no curso do *Projeto Folha*. Ao menos no comunicado, esses princípios foram reafirmados.
- ► Em relação aos acionistas, não se sabe ainda os desdobramentos jurídicos dessa reestruturação, já que agora a constante presença de advogados nas conversas deverá imperar nas negociações da família. O fato é que todo o mercado

jornalístico ficará nos próximos meses atento ao que lá acontecer, por tudo o que representa o jornal e seus princípios para a imprensa e a sociedade brasileiras.

- ▶ De concreto, até o fechamento desta edição, sabia-se que as demissões já haviam começado, o que vamos acompanhar nos próximos dias, e que no lugar da coluna *Mercado Aberto* voltou a ser publicada a coluna *Painel S/A*, tendo como titular **Joana Cunha**, que foi repórter de Maria Cristina na coluna e correspondente do jornal em Nova York. (Veja+)
- ► Confira na pág. 2 a entrevista exclusiva que Sérgio Dávila deu a J&Cia.



COMUNICAÇÃO é parte do ECOSSISTEMA competitivo das empresas. Exige PORTA-VOZES que fortaleçam o DIÁLOGO junto a stakeholders. Já capacitamos 15 MIL executivos em 750 treinamentos personalizados de padrão INTERNACIONAL (também em INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS).



treinamentos @imagemcorporativa.com.br









Sérgio Dávila: "Equilíbrio financeiro é fundamental para a preservação da independência editorial"

Jornalistas&Cia - Desde o nascimento do Projeto Folha. salvo engano em 1984, tendo Otavio Frias Filho como líder, a Folha nunca experimentou um comando editorial sem o sobrenome Frias, Primeiro, com o próprio Otávio, e depois, numa passagem bem rápida, com a Maria Cristina. Via-se de certo modo a autonomia de acionista tomando decisões editoriais de impacto, em particular nas denúncias contra malfeitos do poder. Como encara o desafio. sobretudo num momento de ataques e pressões intensas contra a imprensa e a Folha, em particular, de autoridades e milícias digitais?

Sérgio Dávila – A decisão segue as melhores práticas do mercado mundial. As Redações do New York Times e do Washington Post, por exemplo, são comandadas por jornalistas profissionais contratados no mercado. O mesmo ocorre no

Brasil, em jornais como O Globo e o O Estado de S. Paulo.

J&Cia – Soubemos por colegas da redação que Maria Cristina ficou sabendo de sua destituição quando chegou ao jornal, nessa segunda-feira (18/3) e viu que até o seu e-mail estava desativado. Alguma razão para ela não ter sabido antes ou participado da decisão? Houve dissenso familiar em relação aos destinos do Grupo Folha?

Sérgio – A decisão foi tomada por maioria de acionistas em reunião convocada para esse propósito com 25 dias de antecedência. Ou seja, ela estava ciente dessa pauta havia um mês

J&Cia – A coluna Mercado Aberto, que Maria Cristina assinava, foi extinta e no lugar dela o jornal está reeditando a coluna Painel S/A. Lemos que Maria Cristina poderia assumir as funções de diretora editorial e secretária do Conselho Editorial do jornal. Está correta a informação?

Sérgio – Essa possibilidade acabou não se efetivando.

J&Cia – Quais são as suas responsabilidades adicionais no novo cargo e o que muda na sua atuação pessoal à frente da Redação? O cargo de editor executivo será extinto?

Sérgio – Como diretor de Redação, serei responsável pela execução do Projeto Editorial do jornal e pela vigência de seu Manual, cuidarei das relações institucionais do jornal e responderei também pelos editoriais do jornal, função que eu já vinha exercendo informalmente desde o adoecimento de Otavio Frias Filho. Passo a me reportar ao presidente da empresa, Luiz Frias. O cargo de editor executivo foi extinto.

J&Cia – Entre os comentários correntes, sobre a decisão de destituir Maria Cristina do comando editorial, está a de que



se mostrava urgente equilibrar o borderô do jornal, o que incluiria cortes na redação. Ou seja, a saída dela teria a ver também com a demora nos ajustes. O jornal promoverá cortes? Já há detalhes que possam ser revelados?

Sérgio – Equilíbrio financeiro é fundamental para a preservação da independência editorial. Apesar das dificuldades pelas quais passa o setor de mídia, a Empresa Folha da Manhã tem-se mantido financeiramente saudá-

vel, inclusive devido a ajustes e reduções de despesas promovidos nos últimos anos. Exemplos no mundo e no Brasil atestam o que ocorre quando essas medidas não são tomadas a tempo. Não dever um centavo a banco ou fornecedor é uma raridade no setor, no Brasil e fora do País. A Folha é de longe a empresa com as melhores condições para atravessar a mudança e continuar a desenvolver um modelo de negócio sustentável no longo prazo. Essa é a meta, custe o que custar.

J&Cia – Quantos jornalistas integram as equipes de Redação da Folha e do Agora São Paulo? E qual o tamanho que a empresa considera ideal?

Sérgio – A Redação conta hoje com cerca de 300 jornalistas e outros tantos colaboradores. Conta também com cerca de 100 colunistas. Não há um tamanho ideal, e sim um que reflita a realidade econômica da empresa.

J&Cia – Vimos que também o Conselho Editorial passou por uma reformulação, com as saídas de Celso Pinto e Janio de Freitas e a nomeação de Ana Estela de Sousa Pinto, Cláudia Collucci, Cleusa Turra, Hélio Schwartsman, Heloisa Helvécia, Mônica Bergamo, Patrícia Campos Mello, Sérgio Dávila, Suzana Singer e Vinicius Mota. Que mudanças são esperadas com essa reestruturação?

Sérgio – Uma diversidade maior de vozes.

J&Cia – Quais impactos a decisão anunciada terá ou poderá ter na performance do jornal? Alguma mudança de curto prazo? E no médio e longo prazos, quais os planos? Poderá haver mudanças na linha e no planejamento editoriais?

Sérgio – A Folha seguirá buscando manter-se como o maior

e melhor jornal do País. Para isso, poderá fazer mudanças que interessem ao leitor, sem se desviar da linha editorial implementada por Otavio Frias Filho e consagrada no *Projeto Folha*.

J&Cia – Em relação ao Agora, mudanças à vista?

Sérgio – O Agora chega aos 20 anos cumprindo sua função de ser um jornal que fala diretamente com seu leitorado e com ótima venda em banca. Ganhará novo projeto gráfico e novo site. Do ponto de vista operacional, a sinergia com a Folha continuará sendo aprimorada.

J&Cia – Qual o tamanho da audiência atual da Folha, somando-se impresso e digital? E como isso será trabalhado nesse novo ciclo, com você à frente da Redacão?

Sérgio – A Folha bateu seu recorde histórico de audiência em outubro de 2018. É o maior jornal na internet, com 240 milhões

de páginas vistas e 37 milhões de visitantes únicos (números de fevereiro). O objetivo, é claro, é seguir sendo líder.

J&Cia – Em quais caminhos o jornal apostará pensando em liderança e relevância de seu conteúdo?

Sérgio – O jornal guer manter a liderança na publicação de furos e informações exclusivas, na vigilância dos poderes constituídos e no jornalismo crítico, apartidário e pluralista que pratica. Ampliar a variedade de seu legue de colunistas, seja em gênero, seja em posição política. Seguir inovando em linguagens que atraiam novos leitores e leitores novos, como os podcasts (caso do Café da Manhã), os documentários jornalísticos e as séries premiadas sobre temas relevantes da atualidade. Investir em alfabetização midiática. E atrair startups de mídia para a







J&Cia – Em termos de modelo de negócios, qual a aposta do jornal, considerando assinaturas, publicidade, pay wall, branded content etc?

Sérgio – Os jornais que estão dando origem a boas notícias financeiras, como o New York Times, apostam nas receitas de assinaturas digitais. Mas receitas de publicidade continuam sendo relevantes, inclusive a publicidade online.

J&Cia – Como a empresa tem

visto os crescentes movimentos da sociedade – e mesmo de publishers – questionando as grandes plataformas tecnológicas, como Google e Facebook, pelas disfunções e distorções que têm provocado na atividade jornalística, com impactos na oferta social de informação de qualidade?

Sérgio – O duopólio mundial tem de ser responsável e responsabilizado pelo conteúdo que divulga, como qualquer empresa de mídia. Parcerias estratégicas pontuais são bem-vindas e têm acontecido.

J&Cia – Como vocês estão olhando a questão do jornal em papel, no curto, médio e longo prazos?

Sérgio – Provavelmente haverá redução da base de leitores em papel, e aumento expressivo do número de leitores em plataformas digitas.

J&Cia – Em relação aos outros negócios do Grupo, como o PagSeguro, do UOL, um sucesso de mercado e que é dependente de regulamentação oficial, existe alguma preocupação de que o governo faça retaliações em função do jornalismo independente, crítico e apartidário professado pelo jornal?

Sérgio – Atuo no Grupo Folha e não no Grupo UOL. São empresas totalmente independentes, inclusive com acionistas diferentes. Por isso, essa ilação não é verdadeira. A Folha continua a ser a Folha de sempre.

Nacionais

Anuário da Comunicação Corporativa

Publicação fará mergulho no mercado e debaterá avanços digitais, propósitos e tendências

Coordenada por Adriana Teixeira, equipe tem entre seus integrantes Vanderley Campos e Wilma Loures

- A edição 2019 do Anuário da Comunicação Corporativa da Mega Brasil, que começa a ser produzida esta semana, fará uma detalhada avaliação do mercado das agências de comunicação e abrirá, simultaneamente, espaço para debater três dos temas atuais de maior relevância para o segmento: os avanços do universo digital, propósitos e causas, e as tendências da área.
- ► A equipe é integrada pela editora executiva Adriana Teixeira e pelos repórteres especiais convidados Vanderley Campos e Wilma Lou-

res. Vanderley atuou nas duas edições anteriores e terá a missão de fazer uma reportagem sobre os novos impactos do mundo digital na comunicação das empresas e nas agências de comunicação. Wilma, que estreia no projeto, deixou recentemente a FSB, onde esteve por um ano e meio no atendimento ao segmento de infraestrutura, tendo anteriormente passado por Grupo In Press e CDN, e, na grande imprensa, Estadão.

Apoiadores – q O *Anuário* conta até agora com o apoio de 28 empresas. São as sequintes:

Wilma (esq.), Vanderley e Adriana

- 2PRÓ
- $\bullet\, \mathsf{AboutCom}$
 - ADS
- Advice
- Art Presse
- Boticário
- Burson-Marsteller

- CDI
- Central Press
- Convergência
 - Dezoito
 - DFreire
 - FSB
- Gaspar & Associados

- Grupo In Press
- Grupo Printer
- Imagem Corporativa
 - JeffreyGroup
 - Market21
 - Martha Becker
 - Quatro Sete

- Página 1
- Press à Porter
- RP Consult • RPMA
 - Supera
 - Temple
- Weber Shandwick

Caderno Vitrine com promoção especial – q Para viabilizar a participação de maior número de agências-butique, a Mega Brasil reduziu pela metade o preço do anúncio para o caderno Vitrine, que passou de R\$ 2.200 para R\$ 1.100, com pagamento parcelado. Outras informações com **Célia Radzvilaviez**, pelo 11-5576-5600 ou <u>celiar@megabrasil.com.br</u>.



De José Paulo Lanyi

Crítica de Jornalismo - Volume I

Apenas: R\$ 4,99



SAMSUNG







Ignácio de Loyola Brandão é eleito para a Academia Brasileira de Letras

- O escritor e jornalista **Ignácio** de Loyola Brandão foi eleito em 14/3, por unanimidade, para a cadeira nº 11 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Ele entra na vaga que era do jurista e sociólogo Hélio Jaguaribe, falecido em setembro do ano passado.
- Nascido em Araraquara, no interior de São Paulo, Loyola começou a carreira aos 21 anos no jornal Última Hora, na capital paulista, tendo passado ainda pelas revistas Claudia, Realidade,

Setenta, Planeta, Ciência e Vida, Lui e Vogue. Publicou mais de 40 livros, entre romances, coletâneas de contos e de crônicas, relatos de viagens, infantis e infanto-juvenis, além de dramaturgia. Querido pelo público leitor, um de seus principais títulos, o romance Zero, vendeu 800 mil exemplares. Recebeu, entre outros prêmios literários, o Jabuti e o Machado de Assis, este pela própria ABL. Atualmente, publica uma crônica quinzenal no jornal

O Estado de S. Paulo. E é leitor assíduo deste J&Cia – quando não recebe, reclama –, o que muito nos orgulha.

▶ Os demais concorrentes à vaga eram Eloi Angelos Ghio D'Aracosia, Placidino Guerrieri Brigagão, José Roberto Guedes de Oliveira, Remilson Soares Candeia, José Itamar Abreu Costa, Marilena Barreiros Salazar, Raquel Naveira, Felisbelo da Silva, Sérgio Caldeira de Araújo, Rodrigo Cabrera Gonzales e Lucas Menezes.

► Em homenagem a Loyola, J&Cia reproduz na pág. 20 história que ele escreveu em 2014 para Memórias da Redação.



RSF lista 27 mulheres jornalistas presas em condições adversas

■ No Dia Internacional da Mulher, a ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF) lembrou que 27 mulheres jornalistas estão atualmente detidas em todo o mundo, algumas em condições desumanas.



vítimas de tortura e assédio sexual. A RSF pede a libertação imediata e incondicional delas, lembrando que cada vez mais mulheres estão abraçando a profissão de jornalista e que, com isso, são cada vez mais vítimas da repressão de regimes autoritários. Entre os 334 jornalistas presos que foram listados pela RSF no final de fevereiro de 2019, 27, ou 8%, são mulheres. Há cinco anos, somente 3% dos 356 jornalistas detidos eram mulheres.

► Segundo o levantamento, as

prisões de mulheres jornalistas concentram-se hoje em nove países. Irã e China têm o maior número de mulheres jornalistas atrás das grades: sete cada um. Em seguida vem a Turquia, que, apesar da libertação há mais de duas semanas da jornalista e ilustradora curda Zehra Doğan, ainda mantém quatro outras atrás das grades. A Arábia Saudita tem três prisioneiras, o Vietnã duas, enquanto Egito, Bahrein, Síria e Nicarágua, uma cada.

► São artigos delas ou postagens

nas redes sociais que fazem com que estejam na mira das autoridades de seus respectivos países. No entanto, essas jornalistas acabam, com frequência, sendo processadas por "propaganda e pertencimento a um grupo terrorista", como na Turquia e no Egito, ou por "contatos suspeitos com entidades estrangeiras", como na Arábia Saudita. Acusações vagas e não comprovadas que servem para justificar as mais pesadas penas de prisão. (Veja+)

Pesquisa aponta que mais de 70% das jornalistas já sofreram assédio sexual durante o trabalho

■ Segundo pesquisa desenvolvida pelo Coletivo de Mulheres Jornalistas do Distrito Federal, 74,3% das profissionais já sofreram assédio sexual em algum momento da atividade profissional. Dessas mulheres, 73% foram assediadas por um superior (chefe, editor,

dirigente etc.), 44,3% foram assediadas por um colega de trabalho e 32,2% por algum entrevistado. Várias jornalistas afirmaram ter vivenciado mais de uma situação de assédio sexual no exercício da profissão.

▶ O resultado detalhado da

pesquisa será divulgado neste sábado (23/3), em evento do Coletivo de Mulheres Jornalistas do DF. Participaram do levantamento 148 jornalistas. O objetivo é ampliar a conscientização sobre as diferentes formas de assédio sexual no espaço de trabalho e combater essa prática, muitas vezes naturalizada. Embora a pesquisa foque as profissionais que trabalham no Distrito Federal, o formulário foi respondido também por jornalistas de outros estados.

Organizações internacionais de imprensa unem-se para defender jornalistas

■ Onze organizações internacionais de imprensa uniram-se para defender jornalistas sob ataque por perseguirem a verdade. A proposta da coalizão é usar seu alcance e proeminência para chamar a atenção do mundo para a situação de jornalistas que estão sob ataque por fazerem o seu trabalho. Juntas, as empresas

integrantes do grupo têm alcance superior a 1 bilhão na audiência.

▶ Participam do projeto <u>One Free</u> <u>Press Coalition</u>: The Financial Times, Reuters, Associated Press, Huffpost, Yahoo News, Forbes, Time, De Standaard, Euractiv, Le Temps e Süddesutsche Zeitung, mas a iniciativa está aberta a receber outras adesões. A proposta é que no início de cada mês cada um dos participantes do grupo publique uma lista contendo os dez casos "mais urgentes" de infração aos direitos de liberdade de imprensa ou que requeiram ações da Justiça envolvendo jornalistas no mundo. A iniciativa conta com o apoio do Comitê de Proteção aos Jornalistas (CPJ) e da International Womens's Media Foundation, que ajudarão a identificar os casos para as atualizações mensais da lista.



conitnuação - Nacionais

SAMSUNG





Estudo da CIDH mostra que mulheres jornalistas enfrentam duplo risco

■ Foi divulgado no Dia Internacional da Mulher o estudo Mulheres jornalistas e liberdade de expressão - Discriminação e violência de gênero contra jornalistas no exercício da profis-<u>são</u>, feito pela Relatoria Especial para Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). A Relatoria, que faz parte da OEA, avalia os impactos do gênero sobre o direito à liberdade de expressão e à informação desde 1999. O documento reconhece avanços na representatividade feminina em áreas como a política e a comunicação nas Américas, mas ressalta

que direitos fundamentais para o exercício do jornalismo ainda são impactados pelo gênero e, por isso, mulheres que exercem a profissão enfrentam um "risco duplo".

▶ O documento leva em consideração diversos tipos de violência contra mulheres, como assassinato, violência sexual, intimidação e abuso de poder. Segundo a CIDH, os atos de violência de gênero relatados com mais frequência por jornalistas, com base em pesquisa feita pela Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), são: agressão verbal, violência psicológica, exploração

econômica e violência física. Das entrevistadas pela FIJ, 44% afirmaram terem sido vítimas de ataques virtuais.

- ▶ O levantamento, feito com apoio do Google News Lab, envolveu entrevistas com 477 mulheres e abordou aspectos como a percepção de atitudes sexistas no trabalho e do impacto do gênero no exercício profissional. Mais da metade (59%) das entrevistadas afirmou que "presenciaram ou tomaram conhecimento de uma colega sendo assediada no exercício de sua profissão por uma fonte".
- O gênero também aparece

como argumento para desqualificar o trabalho jornalístico realizado por mulheres: 67% das jornalistas que responderam à pesquisa *Mulheres no jornalismo* afirmaram ter tido sua competência questionada ou visto uma colega ter a competência questionada por colegas ou superiores.



Últimos dias para o credenciamento anual de cobertura do governo federal

■ Termina em 29/3, às 21h, o prazo de <u>credenciamento</u> anual para os profissionais que trabalham na cobertura das atividades no Palácio do Planalto. Ele é destinado aos jornalistas brasileiros, estrangeiros e profissionais da área técnica residentes em Brasília e nas demais

capitais. Para fazê-lo, selecione Credenciamento Anual 2019, escolhendo uma única capital pela qual deseja atuar e, caso aprovado, terá validade em todo o território nacional. Caso não tenha o cadastro, deve-se clicar em Cadastre-se, preencher os dados solicitados

e aguardar e-mail com *link* para a validação.

▶ Estão valendo os credenciamentos para os previamente cadastrados. Serão obedecidos os seguintes critérios por empresa, com cinco profissionais por categoria: TV – repórteres, repórteres cinematográficos e auxiliares; Rádio – repórteres e radialistas; Jornal/Revista –repórteres e repórteres fotográficos; Agência de Notícias – repórteres e repórteres fotográficos; e Portal de Notícias – repórteres, repórteres fotográficos e técnicos. Mais informações pelos 61-3411-1249 / 1269.

Decreto de governador do Tocantins limita atuação da imprensa

■ O Diário Oficial de Tocantins publicou em 11/3 um decreto aprovando o novo manual de procedimentos para a Polícia Civil. O governador do Estado Mauro Carlesse (PHS) estabeleceu restrições ao acompanhamento, pela imprensa, do cumprimento de mandados de busca e apreensão.

► Segundo o decreto, meios de comunicação só poderão acompanhar tais operações mediante autorização prévia do delegado--geral da Polícia Civil. As imagens feitas durante o procedimento deverão ser selecionadas pelo setor de comunicação da Polícia Civil antes de serem divulgadas.

▶ Para a Abraji, restringir de qualquer maneira o trabalho de jornalistas, notadamente por decreto,

é uma agressão à liberdade de imprensa. A entidade diz esperar que os trechos do decreto que estabelecem tais restrições sejam revogados ou modificados de forma a não prejudicar a livre circulação de informações.



Patrocínio

SAMSUNG

Luiz Fara Monteiro estreia na bancada do *Jornal da Record Especial*

■ Luiz Fara Monteiro estreou em 16/3 como apresentador do *Jor*nal da Record Especial, na folga de **Celso Freitas**. Ex-correspondente internacional da RecordTV na África de Sul. Fara atualmente

é repórter especial em Brasília. O Jornal da Record Especial vai ao ar todos os sábados, às 19h45.

Vencedores serão conhecidos nesta quinta (21/3)

Serão divulgados nesta quinta-feira (21/3) os vencedores do segundo turno de votação do TOP Mega Brasil 2019, definindo assim os TOP 10 Brasil e os TOP 5 das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste

e Sul, nos segmentos Agências de Comunicação e Executivos de Comunicação Corporativa. A premiação tem como símbolo a onça pintada, numa alusão às feras da comunicação corporativa do Brasil.

► Concorreram à premiação nacional 101 profissionais e 79 agências; e às premiações regionais: Centro-Oeste – 21 executivos e 14 agências; Nordeste – 19 executivos e 15 agências; Norte – 5 executivos e 12 agências; Sudeste – 69 executivos e 47 agências; e Sul – 22 executivos e 17 agências. Votaram jornalistas e profissionais de comunicação corporativa e áreas afins cadastrados no mailing da

Maxpress. O colégio eleitoral abrange perto de 54 mil nomes.

▶ A festa de premiação está marcada para 29 de maio, no encerramento do 22º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas, em São Paulo, no Centro de Convenções Rebouças.



SAMSUNG





Congresso Mega Brasil: Carrefour e CDI confirmam apoio

■ Carrefour e CDI são as duas novas marcas que estarão presentes na 22ª edição do Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas, que será realizado nos dias 28 e 29 de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, tendo por tema geral A comunicação na era do propósito e das empresas cidadãs. O Carrefour soma-se, desse modo. às organizações Banco Itaú, Fundação Telefônica / Vivo, Gerdau, Latam, McDonald's, Philip Morris e Samsung; e a CDI, que está entre as maiores agências do País, a FSB, JeffreyGroup e Grupo



► Com mais de cem inscritos já confirmados, o evento terá uma programação com sete conferências, quatro mesas-redondas, Fórum do Pensamento (que debaterá Um pacto pela Educação), Arena da Inovação (abrindo discussão sobre Inteligência Artificial vs. Inteligência Humana) e o TOP Mega Brasil, que fechará o encontro, num jantar para cerca de 300 convidados.

▶ As inscrições estão abertas e custam R\$ 1.800 para a primeira inscrição e R\$ 1.190 da segunda inscrição em diante da mesma organização até 31 de março. Clientes Mega Brasil têm 20% de desconto e apoiadores do evento (Jornalistas&Cia, Aberje, Abracom, Sistema Conferp/Conrerp, Abrarec), 15% (sempre na primeira inscrição). Outras informações no site do Congresso.

Marcello D'Angelo está de volta ao Grupo Bandeirantes

- Alguns anos depois de ter lancado e dirigido a Bandnews FM, hoje uma das líderes de audiência no rádio brasileiro, e de ter dirigido o jornal Metro, de distribuição gratuita, Marcello D'Angelo está de volta ao Grupo Bandeirantes. desta vez como diretor executivo da Bandnews TV. Ali começou em fevereiro, após longa passagem pela comunicação corporativa, como diretor de Comunicação da Camargo Corrêa, e, depois, da Estre. Foi ainda de Embraer, Cosipa e Rádio Eldorado.
- A propósito, o canal inaugu-

rou na manhã desta quarta--feira (20/3), na sede do Grupo Brandeirantes (rua Carlos Cyrillo Júnior, 92 - Morumbi), seus novos estúdios na capital paulista. O evento contou com as presenças do governador João Doria e do prefeito Bruno Covas. ► As novas instalações marcam o 18º aniversário de fundação

- da emissora. O visual também mudou, com trocas de vinhetas, leiaute de tela e o próprio logotipo do canal. Este passa a dispor de quatro cenários para seus programas.
- Com a reformulação dos espacos, a Bandnews TV ganhou um set de entrevistas ao vivo. A bancada fixa permanece, mas remodelada. Ainda será possível ver a redação no fundo do cenário, mas os apresentadores ficarão em pé, falando de um púlpito.
- ► As novidades incluem ainda a aquisição de quatro câmeras robotizadas, que funcionam sem operação humana, e a modernização do switcher com equipamentos de última geração. ■ Ainda por lá, o novo telejornal

da Band que será apresentado



por Joel Datena e Joana Treptow, das 6h às 9h, diariamente, terá como título Primeiro Jornal. Vildomar Batista será o diretor responsável. A data da estreia ainda não foi anunciada. A informação é do colunista do UOL Flávio Ricco.

Terrence McCoy será o novo correspondente do Washington Post no Brasil



■ Terrence McCoy chegará ao Brasil nas próximas semanas para atuar como novo correspondente internacional do jornal norte--americano Washington Post. Segundo Anderson Scardoelli, do Comunique-se, ele vai se mudar com a esposa, a também jornalista Emily Codik, para São Paulo, de onde, em parceria com Marina Lopes, colaboradora do diário na capital paulista desde 2017, terá a missão de abordar o que ocorre em outros países da América Latina. Para isso, será integrado à equipe que fica no México, reportando-se ao chefe do escritório Kevin Seff. Ele também irá conversar – e trabalhar – em conjunto Mary Beth Sheridan

(Cidade do México) e Tony Faiola (Miami).

▶ No jornal desde 2014, McCoy teve passagens por Miami News Times (Florida) e Houston Press (Texas). Fala português, é fluente em khmer (idioma oficial cambojano) e tem proficiência em espanhol.

Caio Bamberg é o novo CEO da Ketchum Brasil

■ A Ketchum anunciou em 14/3 Caio Bamberg como CEO da Ketchum Brasil. Ele assumirá a operação em 15/4, quando as sócias fundadoras da agência, Valéria Perito, atual CEO, e Rosâna Monteiro, COO, passarão a ocupar funções consultivas. Caio dará o direcionamento estratégico da Ketchum



Brasil, agência integrada e com foco em digital. Ele também irá dedicar-se ao crescimento dos negócios da empresa, a fim atender às necessidades dos clientes e do mercado em constante evolução.

► Caio une-se à Ketchum após atuar como COO da Wunderman no Brasil. A experiência digital permeia toda a trajetória do executivo, desde o início, na Ogilvy & Mather, até a criação da sua própria agência de publicidade digital, a Urban Summer Digital Creative. Com mais de 20 anos de experiência em publicidade,

também já trabalhou para grandes marcas, como IBM, Dell, General Motors, Renault, ESPN, Audi, Telefônica Vivo, Santander e Google, entre outras.

■ Após um ano e meio como coordenadora de Conteúdo na Associação Brasileira de Artigos para Casa, Decoração, Presentes e Utilidades Domésticas (ABCasa), Roberta Jovchelevich deixou a entidade e busca novos desafios na área de comunicação. Autora da dissertação de mestrado



A crônica no jornal: uma leitura de Caio Fernando Abreu, Roberta tem experiência em produção de conteúdo impresso e digital, gestão de mídias sociais, redação de artigos, criação de pautas e assessoria de imprensa de feiras e eventos. Os contatos pessoais dela são roberta.jov@gmail.com e 11-991-715-029.





SAMSUNG



A revista revisitada

Capítulo 26 – Mino fora da Veja

A revista Veja, há tempos, desde a "eleição" (sic) de Geisel para a Presidência, havia sido transformada num dos cenários da batalha entre os militares pró--abertura – uma minoria, porém mais, digamos, qualificada - e uma maioria ainda apegada aos ideais "revolucionários" de 1964. Golbery do Couto e Silva, indicado chefe da Casa Civil por Geisel, era uma espécie de ponta de lança da minoria.

Dadas as suas qualidades de articulador político, levara Geisel à Presidência e passou, em seguida, a trabalhar para o fim da ditadura. Golbery tinha suficiente capacidade de análise para perceber que a chamada "redentora" rapidamente perdia densidade,

no DOI-Codi. Era um sábado de manhã. A reação de Golbery: "Eles enlouqueceram...".

Mino liga para o secretário de Segurança de São Paulo, Erasmo Dias. Está em Santos, possivelmente na casa de Carlos Caldeira, sócio do Octavio Frias de Oliveira na Folha de S.Paulo. Mino e o chefe da Redação de Veja, Paulo Totti, descem para o litoral. Vão à sede do Santos, na Vila Belmiro. Ninguém, nem Erasmo nem Caldeira. Na volta a São Paulo, no Palácio dos Bandeirantes, Mino registra que o governador está se abastecendo de Lexotan para enfrentar o que virá.

Tudo isso foi vivido pelo Mino e pelo Totti. Os jornais fizeram breves registros. Veja, no entanto, foi obrigada a calar-se por completo

um pouco pelo não cumprimento de algumas promessas e muito pelas vacilações e incoerências dos próprios golpistas, fossem civis ou militares. Os movimentos de protesto contra a ditadura eram constantes. O País cansara-se de generais presidentes.

Na posse de Geisel, como que comemorando novos tempos. Golbery suspendeu a censura a Veja, como já vimos. Durou três semanas. Veja meteu a mão na massa, comemorou o décimo aniversário do golpe de 64 com um enorme X (dez, em algarismo romano) que parecia pesar uma tonelada, e remexeu num tema tabu para os militares: a tortura de presos políticos seguida de mortes.

sobre os fatos e as consequências da morte de Vlado Herzog. Por exigência dos censores, teve de se calar também na morte do Manoel Fiel Filho, logo em seguida. Até a substituição do general Ednardo D'Ávila, comandante do II Exército, pelo general Dilermando Monteiro só pode ser noticiada sem estar relacionada aos casos Herzog e Fiel Filho.

Passada a tempestade, num almoço na casa do governador, ficamos sabendo que a "loucura deles" - ou seia, da linha dura, não teria limites. Havia planos de bloquear os desaguadouros das represas de Guarapiranga de forma a provocar uma enchente que varreria do mapa toda a Zona Sul da cidade. E por aí afora.

Por Tão Gomes Pinto

Golbery, em Brasília, ficava analisando a temperatura da água. Sentindo que ela esquentava, ligou para Mino Carta para alertá--lo: "Cuidado... Se eles ganharem eu ainda pego uma embaixada. Você, com certeza, será deportado para a Itália". Não vamos esquecer, por favor, que o compromisso de Geisel com o proieto Golbery de abertura lenta, gradual e segura era uma ilusão. Talvez o próprio Geisel se surpreendesse se alquém o colocasse no mesmo

Geisel, ao montar seu ministério, convocara Armando Falcão, um intransigente "democrata", como seu ministro da Justiça. Donde Falcão ter-se transformado nas páginas de Veja, sem que

dio Mino Carta passou a considerar a hipótese de deixar a Veja. Além de tudo, havia um detalhe que seria fatal para uma hipotética continuação na revista. Na mesa do general Geisel estava parada já há algum tempo uma autorização da Caixa Econômica Federal que liberava a Editora Abril para consequir empréstimos no exterior, no valor, segundo os boatos, de 40 milhões de dólares.

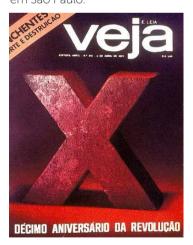
As tratativas dessa autorização passariam pela substituição do Mino Carta, que, sentindo a pressão, pediu demissão. Como os patrões da mídia costumam disfarcar ao máximo seus atos arbitrários. propuseram a Mino umas férias prolongadas de seis meses. Ele recusou, insistia em pedir demissão. Eu, por meu lado, fiz o mesmo.



ninguém o alertasse (seria necessário?), no Monge Falcus, herói de aventuras mirabolantes, auxiliado ou combatido por anios do mal e do bem, escritas em intrincada linguagem medieval. Textos que apareciam em Veja para tapar alguns dos buracos deixados pelos textos "vetados" pela censura.

Tento imaginar a tensão do momento em que Mino Carta ligou para a granja de Golbery - telefone que pouquíssimas pessoas teriam, para avisar o general que Vladimir Herzog fora assassinado

Estava passando o fim de semana na minha chacrinha em Ribeirão Preto ao receber a notícia de que Mino pedira demissão. Voltei voando. Como já disse aqui, fui o primeiro a cair fora. Chovia muito em São Paulo.



Creio que a partir desse episó-

Cigana

Quando Guadalupe tinha 12 anos a quiromante leu sua mão e previu que ela teria um futuro de sucesso como profissional de saúde ou de educação. Sua missão na vida seria a de ajudar as pessoas, disse a cigana. O prognóstico deixou a

Por Daniel Pereira (daniel07pereira@ yahoo.com.br), especial para J&Cia

> mãe da menina muito feliz, mas Lupe não deu trela: queria mesmo era ser atriz. O destino, porém, tece suas teias e, já adulta, casada e mãe, Lupe se transformaria numa respeitável profissional da área de gastronomia, ensinando sua arte

em várias escolas. E foi assim que, certo dia, a mulher de cabelos brancos, sua aluna mais velha, abordou--a na saída da escola. Você não está se lembrando de mim? Não. Sou aquela cigana que leu a sua mão quando você era menina.



SAMSUNG









Padre Landell e a invenção do rádio Historia ilustrada

Do alto de Santana à avenida Paulista

No dia 3 de junho de 1900, um domingo, o **Padre Landell** comandou nova experiência pública de transmissão da voz sem fio, na capital paulista. Dessa vez, convidou o cônsul britânico, Percy Charles Parmenter Lupton. A transmissão de rádio (voz) ainda era algo intangível no resto do mundo. Apenas o padre-cientista brasileiro havia logrado tal feito, em julho de 1899. Ele se propôs a fazer um segundo experimento como mais uma tentativa de conseguir patrocínio para o desenvolvimento comercial da sua invenção. Os sinais de rádio partiram do Colégio Santana, na zona norte de São Paulo, até a avenida Paulista, a uma distância aproximada de 8 km, segundo relatos de testemunhas. E deu tudo certo!

No domingo proximo passado, no Alto de Sant'Anna, cidade de S. Paulo, o Padre Roberto Landell, fez uma experiencia particular com varios apparelhos de sua invenção, no intuito de demonstrar algumas leis por elle descobertas no estudo da propagação do som, da luz e da electricidade atravéz do espaço. da terra e do elemento aquoso, as quaes forão coroadas de brilhante exito.

Estes apparelhos eminentemente praticos são como tantos corollarios deduzidos das leis su-

Assistirão á esta prova, entre outras pessoas, o Sr. P. C. P. Lupton, representante do Governo Britanico e sua familia. O Jornal do Commercio, do Rio, foi o único a divulgar, em 10 de junho de 1900, a experiência wireless do dia 3 de junho, com a presença de uma autoridade inglesa.

e Lupton, ambos do Reino Unido (Landell é de origem escocesa), e o fato de a distância de 8 km coincidir com aquele trecho da famosa avenida dos paulistanos. se de 8 km,



Especula-se que a ponta de recepção/transmissão de mensagens

na avenida Paulista pode ter sido instalada no terreno onde hoje está

o Colégio São Luís. Na época, lá estava o Ginásio Anglo-Brasileiro,

fundado em 1899 por Charles W. Armstrong. Essa dedução tem

como base o provável relacionamento existente entre Armstrong

Vistas do alto de Santana com a avenida Paulista, ao fundo, em 1900. Esta era a paisagem que o Padre Landell tinha à sua frente, como pároco da capela de Santa Cruz. Em meio ao matagal também pode ser visto o rio Tietê, onde se podia navegar e nadar à vontade porque a água era limpa.





Bonde que servia o bairro de Santana, na rua Voluntários da Pátria, em 1900.



A cidade de São Paulo no início do século XX.



Charles W. Armstrong. Teria ele colaborado com o Padre Landell para a realização da experiência de junho de 1900?



Por <u>Hamilton Almeida</u>



SAMSUNG







CARLOS GOMES

conitnuação - Nacionais

Foi em 1870 que Carlos Gomes estreou, na Itália

Por Assis Ângelo

A manhã do dia 26 de julho de 1844 trouxe a surpresa de um corpo feminino inanimado. Nele havia a marca de um tiro e quatro facadas. A vítima, Fabiana, tinha

28 anos de idade e era mãe de Antônio Carlos Gomes (1836-1896), à época criança de oito anos.

Até hoje não se sabe exatamente quem matou Fabiana. Suspeitas recaíram sobre um negro alforriado, Francisco, que teria sido usado por uma Maria poderosa, de alta linhagem

burguesa. Era baronesa. Suspeitas também recaíram sobre o marido de Fabiana, Manuel, o Maneco.

O crime ocorreu no lugar hoje chamado Campinas (SP).

Na obra do maestro e compositor Carlos Gomes essa tragédia aparece de modo implícito. Mas aparece.

Carlos Gomes, uma sumidade nacional, é considerado o maior compositor erudito das Américas.

A propósito: Gomes, apadrinhado por D. Pedro I, estreou artisticamente no Teatro Alla Scala de Milão, Itália, com a ópera *Il Guarany*, baseada no romance homônimo do cearense José de Alencar. Essa estreia deu-se na noite de 19 de março de 1870.

Sem dúvida: Antônio Carlos Gomes é um gênio. Morreu pobre, em Belém do Pará. Sua casa em Campinas não foi preservada, como preservada também não foi a casa

em que viveu boa parte da vida o poeta baiano Castro Alves. Eu escrevi um livro sobre Carlos Gomes.

No acervo do Instituto Memória Brasil estão livros sobre o compositor campineiro e quase toda a sua obra, incluindo a primeira gravação completa (ai na foto), em três LPs, feita na extinta Continental. Essa gravação é de 1969 – portanto, exatamente 50 anos.

Contatos pelos institutomemoriabrasil@gmail.com, www.institutomemoriabrasil.org.br, http://assisangelo.blogspot.com, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.



Patrocínio

■ A Ideal H+K é a nova agência de comunicação do Grupo Bradesco Seguros. Ela atuará no suporte à estratégia de comunicação nas áreas Institucional e Vida e Previdência, respondendo por toda parte de relações públicas, atendimento à imprensa, relacionamento com jornalistas e influenciadores, além da distribuição de conteúdo. Atendimento de Camila Ramos (camila.ramos@idealhks. com), Mayara Oliveira (mayara. oliveira@), gerencia de Fernanda Triches (fernanda.triches@) e

direção de **Tatiana Americano** (<u>tatiana.americano@</u>).

- A Cappuccino, agência integrante da família Weber Shandwick, conquistou as contas de Danone Nutricia, Lifestyles e Bonduelle. Há 20 anos no mercado, foi uma das primeiras agências focadas em digital no Brasil.
- A Approach assume pela sétima vez a assessoria de imprensa do *APAS Show*, da Associação Paulista de Supermercados, que traz o tema *Super Hack, hakeando o supermercado*. A feira será de 6 a 9/5, no Expo Center Norte.

Atendimento de **João Carlos Godoy** (joao.godoy@approach.com. br), com gerência de **Ana Claudia Camara** (anaclaudia.camara@) e direção de **Ana Paula Parolo**.

■ A 2PRÓ será responsável pela assessoria da Febrava – 21ª Feira Internacional de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação, Aquecimento, Tratamento de Ar e da Água, no São Paulo Expo, de 10 a 13 de setembro. Na equipe de atendimento estão Teresa Silva (teresa.silva@2pro.com.br) e Guilherme Kamio (guilherme.kamio@).



■ A Golin passou a assessorar o Sem Parar, sistema de pagamento automático de pedágios, estacionamentos e abastecimento. A conta tem coordenação de Andréa Pontes (apontes@golin.com e 11-3531-0980) e João Denófrio (jdenofrio@ e 4983) e atendimento de Heverton Bruno (hbruno@ e 4965).

Sudeste

O adeus a Ana Cristina Sousa Rocha

■ Faleceu na madrugada do dia 27/2

Ana Cristina Sousa Rocha, tesoureira na Gestão Transparência do Conrerp 2ª Região-São Paulo/Paraná, de causa não revelada. Como vivia sozinha e não tinha parentes, apenas em 3/3 o corpo foi encontrado. O sepultamento foi no dia 6.

■ Empresária, advogada, relações públicas, jornalista, pós--graduada em marketing e administração, comunicação empresarial, MKT de serviços; fundou nos anos 1980 a Inforpress, uma das pioneiras da comunicação empresarial. Foi ainda professora de graduação e pós-graduação em Mackenzie, Unip, Faap, PUC-SP, Belas Artes e Nilton Lins/AM. Integrou o Conrerp-2ª como conselheira de 2015 a 2018, assumindo como presidente interina em 2017. Era tesoureira desde janeiro.

São Paulo





SAMSUNG



Curtas-SP

Sindicato dos Jornalistas de SP lança quia contra violência

■ O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, a partir de sua Comissão Aberta de Combate à Violência contra o Jornalista, publicou uma cartilha para contribuir com as condições necessárias para que os profissionais realizem seu trabalho em segurança.

▶ Segundo o relatório da Fenaj, em 2018 São Paulo foi o Estado com o maior número de agressões e intimidações a profissionais, sabidamente uma tentativa de impedir a livre cobertura dos fatos, ou seja, a liberdade de imprensa. Pelo menos desde 2013, as manifestações de rua concentram a maior parte da violência, por isso essa publicação é focada neste aspecto do problema. A maior responsável nos últimos cinco anos foi a Polícia Militar. O Sindicato realizou audiência com o Ministério Público, com a ouvidoria da PM, e com o então governador Geraldo Alckmin, mas não houve avanços.



Inscrições no Projeto Repórter do Futuro terminam nesta quarta (20/3)

■ Encerram-se nesta quarta-feira (20/3) as inscrições para a 12ª edição do *Projeto Repórter do Futuro*, que aposta na prática reflexiva da atividade jornalística e estimula a cobertura de temas relevantes para o funcionamento da cidade. Na metodologia especialmente

desenvolvida para esse projeto de formação, os estudantes também são estimulados a produzir uma peça jornalística a cada encontro e recebem orientações por meio de atendimentos individuais prestados por jornalistas experientes que integram a coordenação do projeto.

► O Encontro de Confraternização e Seleção será neste sábado (23/3), das 9h às 14h, na Sala Sergio Vieira de Melo da Câmara Municipal de São Paulo (viaduto Jacareí, 100, 1º subsolo – Bela Vista). A cada encontro, sempre aos sábados, os estudantes participam de palestra com um convidado de destaque, que apresenta um panorama sobre o assunto no qual é especialista, seguida de uma coletiva de imprensa em que os alunos vivem, na prática, situações que enfrentarão na vida profissional. Inscrições disponíveis neste formulário.

Agenda-SP

Insper debate liberdade de expressão, imprensa e sigilo judicial

- O Insper promove nesta sextafeira (22/3) um debate entre jornalistas e juristas sobre liberdade de expressão, imprensa e os limites do sigilo judicial no Brasil, discutindo como ele pode servir tanto como mecanismo de defesa do Estado quanto como forma de censura.
- ► Os participantes são Marcio Schusterschitz da Silva Araújo (procurador da República), João Gabriel de Lima (coordenador dos cursos de Jornalismo do

Insper), Rafael Bellem de Lima (professor do Insper), Marta Saad (professora de Direito Processual Penal nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito da USP), Marina Pinhão Coelho Araújo (Doutora em Direito Penal pela Faculdade de Direito da USP) e Christiano Fragoso (professor adjunto de Direito Penal da UERJ e advogado criminalista). O evento, gratuito, será das 8h30 às 12h, na sede do Insper (rua Quatá, 300 – Vila

Olímpia). Inscrições disponíveis no <u>site</u> do Insper.

E mais...

21/3 (quinta-feira) – ■ A Aberje (rua Amália de Noronha,151 – 6°) promove o *Warm up* do 4° *Aberje Trends*, com profissionais de organizações reconhecidas no mercado para oferecer *insights* e ativar discussões, amplificadas em conjunto com a plateia para apontar tendências aplicáveis em vários segmentos de negó-

cio, das 9h às 17h30. Inscrições disponíveis no <u>site</u> da Aberje. As vagas são limitadas e prioritárias para os profissionais já inscritos no evento *Aberje Trends* e para associados da entidade.

25/3 (segunda-feira) – ■ Fake News na Ciência será o tema da primeira edição de 2019 do Ciclo de Palestras ILP-Fapesp, na Assembleia Legislativa de São Paulo (av. Pedro Álvares Cabral, 201 – Ibirapuera), das 15h às 17 horas. O ciclo é realizado mensalmente

com o objetivo de promover eventos de divulgação científica para a sociedade, legisladores, gestores públicos e outros interessados. Inscrições gratuitas no site do evento.

■ Na mesma segunda-feira, às 19h30, Marco Piva grava no Espaço 91 (rua Frei Henrique de Coimbra, 91 – Pompeia) o primeiro programa *Brasil Latino* da temporada 2019. A pedido da Rádio USP, o programa, que vai ao ar toda segunda-feira, às 17h, agora passa de meia hora para uma hora de duração. Essa apresentação especial será para amigos e personalidades que apoiam o programa. Confirmações de presença pelo mapiva@uol.com.br.

26/3 (terça-feira) - ■ A Llorente &

Cueca lança o livro *Transparência Radical*, na Câmara de Comércio Sueco-Brasileira (rua Oscar Freire, 379, 12º), das 10h às 11h30. A obra é uma compilação de artigos e relatórios produzidos em 2018 por profissionais sêniores da agência, nos quais se analisa a importância e a necessidade de transparência em diferentes áreas e na sociedade atual como um todo. É necessário confirmar presença pelo <u>anastria</u> <u>llorenteycuenca.com</u>

27/3 (quarta-feira) – ■ A Exame promove no Instituto Tomie Ohtake (rua Coropé, 88 – Pinheiros), das 8h30 às 12h10, o Fórum de Diversidade. A inciativa reunirá especialistas e líderes que definem os rumos de suas com-

panhias para analisar as melhores práticas de diversidade e inclusão, trazer ideias, trocar experiências e falar sobre a importância das iniciativas para os negócios. Mais informações pelo patrick.aguiar@abril.com.br ou 11-3037-3627.

27/3 (quarta-feira) – ■ A <u>2ª edição</u> da Redação Aberta, promovida pela escola de jornalismo **Énois** em parceria com a organização

City Bureau, abordará a Lei de Acesso à Informação (LAI) e como ela pode ser utilizada. A oficina gratuita será realizada das 19h às 22h, na Casa do Povo (rua Três Rios, 252 – Bom Retiro), por Marina Atoji, gerente executiva da Abraji, e Priscila Pacheco, editora adjunta da Agência Mural de Jornalismo das Periferias. O evento não é restrito a jornalistas.











Joaquim Ferreira põe textos nas imagens de Chico Buarque

■ Joaquim Ferreira dos Santos é o autor dos textos de *Revela-te Chico*, uma fotobiografia de Chico Buarque organizada por **Augusto Lins Soares** e editada pela Bem-te-vi Produções Literárias. Soares define sua pesquisa: "As imagens que acompanham as biografias são, normalmente, ilustrativas. En-

tão por que não fazer o caminho inverso?". São 210 representações, que ele selecionou no decorrer de dois anos, em coleções, publicações, órgãos públicos e privados, e na internet. A prioridade foram as imagens raras, ou inéditas, desse ícone da cultura brasileira nos últimos anos. Há também

obras de artistas plásticos, como a tela do pintor Di Cavalcanti, que retratou Chico Buarque em 1972 e ofereceu a ele o quadro como presente. Os textos de Ferreira reconstroem a trajetória de Chico Buarque, na vida e na arte, sem se prender aos detalhes de uma biografia.





Comunicação Corporativa-RJ

Liane Varsano adere ao audiovisual

■ Liane Varsano, desde o início do ano, é produtora executiva na Indústria Criativa. A empresa elabora conjuntos, ou combos, de audiovisual, tendo em vista aperfeiçoar a qualidade dos conteúdos das redes sociais.

Atua também no segmento jornalístico, como correspondente de países de língua portuguesa, realização de programas para televisão, documentários e eventos para negócios.

Liane, há guase dez anos em

sua LV Comunicação, levou a experiência no jornalismo para os empreendedores, e oferece mentoria em comunicação, inovação e criatividade. Com **Daniel Zandoná**, ministra o curso *Imersão Gestão em Negócios Criativos*.

Curtas-RJ

Sindicato obtém aprovação da campanha salarial de rádio e tevê

■ O Sindicato dos Jornalistas do Município percorreu, nos dias 12 e 13/3, as redações de rádio e tevê para obter a aprovação da proposta para a campanha salarial de 2019. Jornalistas de Grupo Band, Rádio Tupi, Record TV, Rede Globo, Rede TV, SBT, Sistema Globo de Rádio e SporTV, e em mais uma urna na sede do Sindicato, aprovaram a contraproposta do

sindicato patronal por 215 votos (63%) contra 79 (37%).

▶ Os principais pontos são reajuste salarial coletivo de 3,57%, equivalente a 100% do INPC do período; reajuste dos pisos de tevê (R\$ 1.970) e rádio (R\$ 1.770); reajuste das demais cláusulas, como alimentação, creche, seguros, participação nos lucros e abono salarial. Apesar de ficar

abaixo do índice inicial pedido, o reajuste salarial garantiu a reposição integral da inflação, além de aumento maior no auxílio-creche e no vale-refeição. Também foi conquistado um aumento acima da inflação para o piso dos trabalhadores de tevê. O pagamento dos valores retroativos à data do acordo será feito em apenas uma vez.



Jornalistas dos canais SporTV votam com a diretora do Sindicato Carmen Pereira

Vem aí nova revista do vôlei de praia

■ Juliana Moraes, Daniela do Valle e Lívia Caroline Neves – sócias na DJL Comunicação – programaram para abril o lançamento da revista Beach Volley News, como o nome diz, sobre vôlei de praia. Além de entrevistas e notícias do segmento, há uma seção sobre comportamento, com espaço para apresentar as novidades ligadas ao mundo da praia: marcas de vestuário e outros materiais para atletas ou para apreciadores dessa modalidade. As editoras aceitam sugestões de pauta pelo <u>dilcomu</u> nicacao@dilcomunicacao.com.br.

F(r)ases da vida muda o leiaute

■ Fernando de Oliveira (Feroli), durante o feriadão, providenciou uma repaginada no seu *blog* F(r)ases da vida. Amante da boa música e colecionador de discos, além de autor do livro *Linux*:

comece aqui, Feroli foi assessor do Sindicato dos Jornalistas. No blog, tem a companhia de **Débora Thomé**. E eles agora oferecem serviços para os leitores: roteiros de viagem personalizados; pesquisa de discos, livros e filmes na Amazon, sem custo; e uma loja virtual. Isso com ênfase nos assuntos de que mais gostam: música, dicas de viagem, cinema e gastronomia.



Registro-RJ

Morre Pereirinha, um clássico fluminense

■ José Pereira da Silva, o Pereirinha, morreu em 17/3, aos 69 anos, de edema pulmonar. Ele tinha sofrido um infarto no início do mês, voltou para casa depois da alta e sentiu-se mal novamente; foi internado na UTI do Pronto Socorro de São Gonçalo, mas não resistiu. Deixa viúva e duas

filhas. O corpo foi enterrado no dia seguinte (18/3), no cemitério Parque da Paz, em São Gonçalo.

▶ Pereirinha nasceu em Alagoas e, depois de se transferir para o Estado do Rio, trabalhou em O Dia, Jornal do Brasil, Folha de S.Paulo e Jornal do Commercio; em Niterói, esteve em O Fluminense e A Tribuna, e foi mais conhecido como repórter do jornal O São Gonçalo. Em mais de 20 anos cobrindo Alerj (Assembleia Legislativa do Rio), especializou-se em governo e política estadual. A Alerj distribuiu nota de pesar pelo seu falecimento.

▶ Foi assessor do Sindicato dos Comerciários, conselheiro da ABI na gestão **Maurício Azêdo** e fazia parte da diretoria do <u>Sindicato dos Jornalistas do Estado</u> <u>do Rio</u>. Ultimamente, assinava a coluna *Alerj e a política fluminense* no Jornal de Hoje.



Jornalistas & Cia Ciclo 2019 empresa cidadã

- Uma iniciativa de branded content da Jornalistas Editora
- Um espaço de fala e narrativas para as organizações
- Cinco edições históricas dirigidas aos jornalistas, influenciadores e formadores de opinião

Marco

Propósitos e Causas

Maio

Compliance

Julho

Melhores práticas com empregados Melhores empresas para trabalhar

Setembro

Responsabilidade Social e Corporativa

Novembro

Voluntariado

Mais de cem mil leitores em todo o Brasil, abrangendo redações, agências de comunicação, áreas corporativas, universidades, RH, Marketing, Publicidade

Informações e adesões: **11-3861-5280**, com Sílvio Ribeiro (silvio@jornalistasecia.com.br e whats **19-97120-6693**)







O adeus a Dídimo Paiva

■ Dídimo Paiva, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais, morreu na madrugada de 9/3, aos 90 anos, por complicações de uma pneumonia. Ele deixa esposa, cinco

filhos e sete netos. O corpo foi enterrado no Cemitério Parque da Colina, na Região Oeste de Belo Horizonte.

■ Dídimo presidiu o sindicato entre 1975 e 1978, período em que o Brasil vivia a ditadura militar. Nascido em Jacuí, no sul do estado, trabalhou por mais de 40 anos no iornal Estado de Minas e tornou-se uma referência no iornalismo mineiro.

Centro-Oeste

Marisa Bastos deixa o comando da Comunicação da Apex Brasil

■ Marisa Bastos coordenadora de Comunicação da Apex Brasil, deixou a empresa no início do ano e desde então a área vem passando por uma série de mudanças. O substituto dela, inclusive, ainda não foi escolhido. Marisa era responsável pelo desenvolvimento do Plano Estratégico de Comunicação anual da Apex; coordenou as equipes de Comunicação Interna, Relações com Mídia

STM nomeia Dinomar Miranda para chefiar a Ascom

■ **Dinomar Miranda** é o novo chefe da Assessoria de Comunicação do Superior Tribunal Militar, em substituição a Ana Paula Bomfim Veloso. Aline Rogerf assumiu a Chefia de Redação no lugar dele. Os ministros Marcus Vinícius Oliveira dos Santos e José Barroso Filho tomaram posse nessa terca-feira (19/3) presidente e vice-presidente do STM, respectivamente. Contatos

pelos ascom@stm.jus.br e 61-3313-9220.

▶ Jornalista concursado do Poder Judiciário, Dinomar graduou-se pela Universidade Católica de Pernambuco, estudou Ciência Política na UnB, cursou Modelagem e Mapeamento de Processos pela FGV e Gestão de Comunicação das Organizações pelo Uniceub, em Brasília. Por 19 anos, integrou as Forças Armadas. Deixou a farda em 2011, como primeiro-sargento do Exército.

► Em 2006, fez parte do estafe das Nações Unidas, na Missão de Paz do Haiti. Pela ONU, promoveu trabalhos de Comunicação Social da organização internacional e diversas ações na área junto às comunidades haitianas. Entre 2014/2018, foi assessor-chefe de Comunicação de Tribunal Superior e, desde 2018, é assese Produção de Conteúdo; e atuava na elaboração e gerenciamento do orçamento das referidas áreas.



sor parlamentar de Tribunal no Congresso Nacional. Mantém blog com seu nome desde 2006.

Curtas-DF

Brasília

O Congresso em Foco comunica que vai até 29/3 o prazo para os que desejam sugerir mudancas no regulamento do Prêmio <u>Congresso em Fo</u>co. O site abriu a consulta pública em 18 de fevereiro. De acordo com os organizadores do prêmio, a criação de um "comitê de seleção" é o ponto mais polêmico constante nas regras do concurso. Pela proposta de regulamento, caberia ao colegiado indicar 125 deputados federais e 25 senadores para disputar a premiação. Há argumentos sólidos tanto a favor como contra o comitê. A escolha será divulgada até 23 de abril. A entrega do prêmio este ano está marcada para 19 de setembro.

- O presidente Bolsonaro confirmou que continuará a fazer transmissões semanais ao vivo em rede social para "prestar contas do governo". As lives, que já tiveram duas veiculações, serão transmitidas às quintas-feiras, por volta das 19 horas.
- Em Nota Pública de 14/3, o

Conselho Curador da EBC, extinto há mais de dois anos, denunciou que a atual gestão da empresa tenta criminalizar o site que guarda a memória da atuação do Conselho e conta a história do desmonte da EBC. Rita Freire, ex--presidente do órgão, foi ouvida na Delegacia de Polícia Federal em 27/2, após a empresa acusar o órgão de reproduzir matérias e formas gráficas "pertencentes à EBC". Ao fazer a denúncia que originou o inquérito no ano passado, a gestão da EBC mirou o domínio ciranda.net, que carrega o subdomínio conselhocurador. ciranda net

O site de memória do Conselho foi criado com recursos mobilizados por trabalhadores e apoiadores da EBC, com duas finalidades: manter intocada a história da participação social na empresa; e reunir e dar vazão à manifestações de entidades brasileiras e internacionais em defesa da comunicação pública. Seus integrantes reafirmam: "Enquanto o acervo produzido pelo

Conselho Curador estiver disponível no site da EBC, ainda que apagado da home da empresa, o site do Conselho continuará a manter link para eles, ajudando o público a encontrá-los. No momento em que sejam retirados, o que se espera que não aconteca, os integrantes do Conselho voltarão a torná-los públicos, com base na Lei da Transparência".

- ▶ E a Frente em defesa da EBC e da Comunicação Pública repudiou a decisão da direção da empresa em transformar as concessões da TV Brasil em São Paulo e no Maranhão de geradoras de televisão em simples retransmissoras. Foi a primeira medida do novo presidente da empresa. Alexandre Graziani. tomada em reunião da diretoria executiva em 27 de fevereiro. Com a decisão, a EBC passaria a contar apenas com duas geradoras de TV, em Brasília e no Rio de Janeiro.
- Foi prorrogada por mais 30 dias a mediação do TST para a negociação do Acordo Coletivo

2017/2018 da EBC. Os sindicatos dos jornalistas e dos radialistas de DF, RJ e SP aguardam proposta do vice-presidente do órgão, ministro Renato de Larceda Paiva, como forma de resolução do conflito entre as partes, mas ainda sem data definida.

■ A Revista Traços anunciou sua veiculação em formato digital. Além das edições vendidas na cidade pelos porta-vozes da Cultura, agora também é possível compartilhar matérias, entrevistas e reportagens exclusivas sobre a arte e a cultura do DF, incluindo os vídeos da #TraçosAcessível, com conteúdo em libras, e uma série de matérias com artistas da Capital Federal. Criada em 2015,



SAMSUNG







a Tracos tem **André Noblat** como diretor de Redação. Alexandre Rangel na coordenação de Ações Sociais e **José Rezende Jr**. na Chefia de Redação.

■ Fabrícia Hamu (Duo Comunicação), Juliana Ribeiro (RP e Comunicação Governamental), Sarah Nascimento (Embaixada da França) e **Taciana Collet** (TV Record), criaram o blog Vida de Adulto (@vidadeadulto) Na concepção delas, "mulheres em desconstrução. Em busca de um olhar generoso para a pró-



No sentido horário, Fabrícia Juliana, Taciana e Sarah

pria vida. Porque, de carência e fragilidade, toda independência carrega um pouco".

■ Com o tema Biblioteca – Espaço do prazer e do aprender, foi marcada para o período de 6 a 16/6 a 35ª edição da Feira do Livro de Brasília. A principal homenageada deste ano será Maria da Conceição Moreira Salles, que esteve à frente da Biblioteca Demonstrativa de Brasília durante mais de duas décadas. A feira também homenageará o poeta Mailson Furtado Viana, vencedor do *Prêmio Jabuti*, o ilustrador André Cerino e o poeta João Doederlein, conhecido como Aka Poeta.

► A novidade desta edição é que

ela será realizada no Complexo Cultural da República, em que estão o Museu da República e a Biblioteca Nacional, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, por onde transitam cerca de 800 mil pessoas por dia. O espaco de 27.500 m² será dividido entre pontos de encontros entre público e convidados, praça de alimentação e 100 estandes com 20 m² cada, divididos em quatro áreas: infantil, literário, artístico e pedagógico.

Sul

Morre Cláudio Miguel Gosen

■ Faleceu na manhã de 16/3 o radialista Cláudio Miquel Gosen, aos 70 anos, conhecido como Monteiro. Ele estava internado desde 10/3 no Hospital Conceição, em Porto Alegre, e lutava contra um câncer no pâncreas há cerca de um ano. Monteiro iniciou

a trajetória em 1958, na Rádio Porto Alegre, quando interpretou o primeiro papel em uma radionovela. Com 14 anos ingressou na rádio Pampa e mais tarde na Gaúcha. Após um tempo longe dos microfones, voltou ao Grupo RBS, na rádio Farroupilha, em 1992. De volta à Gaúcha, em 1996.

ficou no comando do programa Brasil na Madrugada. Quando se aposentou, em 2011, continuou dedicando-se à recuperação de radionovelas que eram retransmitidas por emissoras em todo o Brasil. ► Cláudio foi sepultado na cape-

la oito do Cemitério João XXIII, em Porto Alegre.





Sérgio Guimarães despede-se da Gaúcha

■ Sérgio Guimarães não integra mais o time de colaboradores da Gaúcha. Ex-correspondente esportivo no Rio de Janeiro, atuou durante 23 anos no Grupo RBS, 18 deles como contratado em regime

CLT – os outros cinco foram como prestador de serviço. Ele segue na rádio Tupi do Rio de Janeiro, onde atua há dois anos e meio como setorista oficial do Fluminense. Segundo o Coletiva.net, Sérgio

disse em entrevista que, na emissora, também tem oportunidade de apresentar jornadas esportivas e programas, ao lado de profissionais que considera como grandes

Carla Bisol é a nova editora chefe da RDC TV

■ Carla Bisol passa a comandar a redação da RDC TV e também estará à frente dos programas Rio Grande em Movimento. Jornal da RDC e Cruzando as Conversas. Neste último, substitui o apresentador Ricardo Azeredo, que deixou a emissora.

Comunicação Corporativa-RS ■ Fernanda Rosito é nova sócia da

On Press Comunicação, ao lado de Juliana Godoy, Fernanda, profissional com 20 anos de experiência na área da Comunicação, chega no início de uma nova etapa de sua vida, após enfrentar um câncer de

mama. Ela deixou a FR Press, empresa que dirigiu durante oito anos.

► Sua tarefa será atender às empresas da Capital e Região Metropolitana dos mais diversos segmentos, como gastronomia, hotelaria, saúde, direito, além de profissionais liberais.

de imprensa com infraestrutura de atendimento e wi-fi. A solenidade oficial de inauguração será às 9h30, com presenca de autoridades, imprensa e convidados. A nomes do jornalismo esportivo.



para todos os inscritos. Mais informações Grazieli Gotardo (51-991-620-568 e assessoria@ reversocomunicacao.com.br)

Agenda-RS

23/3 (sábado) - ■ Jornalistas interessados em cobrir o 1º Tech Art Festival, que inaugura a Fábrica do Futuro, no 4º distrito (rua Câncio (*) Com o portal Coletiva.Net

Gomes, 609, em Porto Alegre), podem inscrever-se neste link. O evento será focado em conteúdo de tecnologia, arte, cultura e educação. No local haverá sala

■ Durante a programação do 18º Encontro Nacional dos Professores de Jornalismo (ENPJ), nos dias 25 e 27/4, em Ponta Grossa, a equipe responsável pela organização planeja apresentar uma retrospectiva da Revista Brasileira de Ensino do Jornalismo (Rebej). A intenção é demonstrar o que está sendo feito para que o qualis do periódico suba do atual B3 para um B2 ou B1 ao final deste

quadriênio. A Rebej recebe até o dia 24 de março inscrições de materiais para a nova edição, prevista para circular em junho. Como a revista já tem um escopo definido, ela não apresenta um dossiê temático; porém, os autores interessados poderão submeter para as seções Artigos, Relatos de Experiências e Resenhas. Mais informações no site do Encontro.





Nordeste

■ A prova escrita da turma 23 (2019.1) do *Projeto Novos Talentos* de O Povo foi aplicada nesta quarta-feira (20/3), ao meio dia, no Campus Dorothéias da Faculdade Maurício de Nassau (avenida Aguanambi), em Fortaleza. O Povo seleciona oito estudantes de Jornalismo a partir do quarto semestre para o projeto, que vai de abril a julho.

■ Inaugurada a praça Demócrito Dummar (presidente de O Povo de 1985 a 2008) em frente ao jornal na avenida Aguanambi, em Fortaleza. A praça tem anfiteatro e cafeteria, além de escultura em forma de árvore para motivar a leitura.

- Hélcio Brasileiro Júnior é o novo diretor de Comunicação do Grupo Jangadeiro:.
- Também por lá começou o repórter **Eduardo Trovão**, ex--Sistema Verdes Mares.
- Kaio *Cézar*, ex-SVM, agora narra jogos de futebol pelas redes

sociais em parceria com a plataforma Suricate Seboso.

- Clarissa Capistrano é a nova apresentadora do *Jornal da Câmara 2ª edição*, da TV Fortaleza. Ela apresenta o telejornal ao lado de **Miguel Anderson Costa**, de segunda a sexta, às 19 horas. **Paulo Sérgio Cordeiro**, que comandava o telejornal, está de volta à Redação da TV Fortaleza.
- Guilherme Neto será nome de rua na praia de Iracema, em Fortaleza. Proposta da vereadora

Larissa Gaspar homenageia o radialista, que trabalhou na Ceará Rádio Clube e na Universitária FM, nos anos 1960 a 1990. Uma audiência pública foi realizada na Câmara Municipal para apresentar a proposta, que segue para votação no plenário da casa Legislativa.

Pingos nos is – ■ Yohanna Pinheiro informa que seu cargo correto é editora temática do núcleo de Negócios do Sistema Verdes Mares. O editor do núcleo é Armando de Oliveira Lima.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

SXSW 19, o ano dos soft skills

Por **Carolina Fullen**, diretora de Inovação e Novos Negócios da MSL Andreoli, especial para o J&Cia

O South by Southwest (SXSW) é um dos maiores eventos de inovação do mundo. Acontece em Austin, no Texas, e reúne cerca de 100 mil pessoas para assistir a mais de duas mil sessões sobre interatividade, música e filmes. Além dos grandes números, sua importância pode ser medida quando vemos plataformas lançadas por aqui, caso de Twitter e Foursquare.

Por isso, foi curioso perceber que neste ano – meu terceiro cobrindo o evento – as palestras tenham se afastado um pouco das grandes disrupções e novidades tecnológicas para olhar um pouco mais para as pessoas. E também para os soft skills, que, para quem não sabe, são as habilidades que nós temos mais relacionadas à inteligência emocional e empatia, aos quais comunicadores precisam ficar atentos quando criam estratégias de comunicação.

E, para mim, o SXSW 2019 colocou em xeque o modelo da tecnologia pela tecnologia. O

que ficou claro é que as questões deixaram de ser unilaterais: da marca para o público. Já não basta ter dados, novas tecnologias ou uma equipe criativa. Agora é mais que nunca multidirecional.

Exemplo: palestrantes de Microsoft, Slack e Mercedes Benz discutiam a questão sobre evolução da tecnologia e um deles comentou que, em conversa com um influenciador coreano da geração Z, havia perguntado qual seria a nova tecnologia que iria mudar a vida do rapaz. Em vez de algo relacionado à conectividade, música, e-commerce, ele respondeu: "Qualquer coisa que me ajudasse a saber se minha avó saiu de casa ou garantir que ela jantou". Ou seja, faltou empatia.

É claro que a tecnologia também estava lá. "Mas tecnologia não é importante, as pessoas é que são", pontuou M. Pell, Design Lead do Microsoft Garage, iniciativa da empresa que encoraja os colaboradores a buscarem inovação. Ele é o cara que faz as ideias malucas virarem realidade e incentiva a criatividade. Sua principal aposta é a comunicação, rompendo as barreiras físicas impostas pelos devices atuais para ocupar o ambiente em que estamos. Uma nova fronteira da computação espacial, que, em sua forma mais pura, tem como missão fundir tecnologia ao mundo. Ainda é um pouco futurístico, mas certamente é uma experiência nova (e bem legal!). Você pode conferir clicando neste link (dica: funciona melhor no celular).

Já Kai D. Wright, estrategista e professor da Columbia University, incentivou a plateia a "seguir o sentimento" na hora de pensar nas marcas e sua comunicação. Numa combinação bem interessante de economia e neurociência, ele relembrou a frase do célebre médico e neurocientista português António Damásio: "Não somos máquinas de pensar, somos máquinas de sentir que pensam". E reforçou que 95% das decisões que tomamos são em modo "piloto-automático" e



destas, 70% são impactadas por emoções.

É uma boa provocação: será que entendemos mesmo o que o público quer e sente na hora de construir uma mensagem ou pensar em inovação para que haja autenticidade na comunicação?

A resposta, me parece, é que teremos de ir além da empatia (que já era termo da vez no evento passado) e realmente apostar nos soft skills, que humanizarão o uso da tecnologia e farão com que possamos ser profissionais relevantes para nossos clientes.

Cobertura SXSW – Veja mais aqui.

■ Na reta final do mestrado em Jornalismo e Mídia Através das Culturas na Universidade de Hamburgo, **José Gabriel Navarro** inicia mais uma atividade nesta que é a segunda maior cidade da Alemanha: é o mais novo redator da <u>Statista</u>, plataforma de estatísticas, pesquisa mercadológica e inteligência empresarial, com escritórios em diversas metrópoles do Hemisfério Norte. É o primeiro cargo *in-company* que ele ocupa no exterior. No ano passado,

Navarro havia colaborado com Folha de S.Paulo e CartaCapital, além do site chileno Artefacto. Também fez estágio voluntário no Schwules Museum, o museu gay de Berlim. O mestrado – prestes a ser concluído com uma pesquisa sobre jornalistas que cobriram episódios de criminalização das artes no Brasil – incluiu um semestre de estudos na Universidade de Aarhus (Dinamarca) e outro na Pontifícia Universidade Católica do Chile.



SAMSUNG



Norte

■ Arnoldo Santos deixou a TV Cultura para assumir a Assesso-

ria de Comunicação do Ministério Público do Estado do Amazonas, no lugar de Yano Sérgio, que partiu para um novo projeto profissional.

■ Dany Rezende estreou em 18/3 o programa Jogo Aberto Amazonas, na Band Amazonas. De segunda a sexta-feira, às 11h30,



ela e Dudu Monteiro de Paula terão como pauta o esporte local.

■ A convite da Rede Globo, o Teatro Uninorte recebeu nessa terca-feira (19/3) a terceira edição do Globo Lab. Uma equipe do programa Profissão Repórter esteve em Manaus para participar do evento, conversando com os estudantes sobre produção jornalística e realização de reportagens. Durante o evento, que teve assessoria de imprensa da Três Comunicação e MKT, os alunos produziram uma videorreportagem, com tema livre. Os melhores trabalhos ganharão a oportunidade de editar a reportagem com a mentoria de Caco Barcellos e equipe.

(Com a colaboração de Chris Reis, da coluna Bastidores - chrisreis05@ gmail.com)



■ Rogério Wenceslau deixou o cargo de porta-voz do governador do Acre, Gladson Cameli. Segundo nota, "a decisão foi tomada mediante consenso acerca de reformulações necessárias no setor da comunicacão do Governo do Estado".

Rondônia: "Cada história será contada em duas páginas de forma sucinta, porém bem valorizada a cada fase da carreira dos

▶ Mirla Miranda deve assumir o

posto, exercendo pela primeira

vez um cargo público. Ela é dona

da Agência S/A Comunicação e

Negócios, especialista em asses-

soria de imprensa e doutoranda

em comunicação social pela

Fundação Europeia do Atlântico,

com sede na Espanha.

profissionais escolhidos". Os exemplares serão para distribuição no Estado, com busca de patrocínio e circulação gratuita. Os organizadores da coletânea biográfica são a própria Sara, Mara Paraguassu e Solano Ferreira. Os 100 profissionais serão selecionados entre os filiados ativos ao Sinjor.

visto para dezembro. Terão prioridade profissionais que ainda não têm suas biografias registradas ou conhecidas. O livro, que tem o objetivo de ser referência para pesquisas e registro histórico da comunicação regional, terá como título Jornalistas em Rondônia: a história em duas páginas.

► Sara Xavier, presidente do Sinjor, disse que a publicação pretende contar as histórias de profissionais que atuam em

▶ O resultado das desavenças

episódio foi romanceado pelo escritor goiano Bernardo Elis no livro O tronco, adaptado para o cinema em 1999.

Amazônia em imagens



Infraero – Foto de Maycon Nunes (Instagram: @nunesphoto), Belém, 2019

■ Dani Walendorff entrou para o time de colunistas da CBN Amazônia Macapá 93,3 FM. Sua coluna vai ao ar toda segunda-feira. às 9h, no programa Estação de Notícias, com a apresentação de Salgado Neto. Ela deverá abordar temas sobre novidades, curiosidades e comportamentos relacionados, principalmente, às redes sociais. Dani é especializada em Comunicação Corporativa



- Após um ano fora do rádio, Arimar Souza de Sá voltou em 18/3 ao programa de entrevistas *A Voz* do Povo, na Caiari FM 103,1, em rede estadual através da Antena Hits FM. Ele disse estar iniciando "mais um ciclo em minha vida profissional, agora na rádio Caiari, que sempre teve um papel de destaque na radiofonia de Rondônia".
- ▶ No programa, vai entrevistar personalidades e personagens de Rondônia, sempre com pautas

■ Antônio Oliveira acaba de

publicar O homem Abílio Wol-

ney – a verdade sobre história

e seu caráter, uma biografia de

sobre a influência do líder político de Dianópolis (TO) e Barreiras

- de interesse da sociedade, com a participação dos ouvintes e a interação pelas redes sociais, site e WhatsApp 69-993-172-715. «A grande novidade é que teremos um programa em rede, através da Antena Hits FM, atingindo cerca de 80% da população de Rondônia», relatou.
- O Sindicato dos Jornalistas de Rondônia está preparando um livro de biografias de 100 jornalistas do Estado, com lançamento pre-

(BA). Segundo o autor, Abílio Wolney ameaçava a oligarquia dos Caiado, poderosa em Villa Boa (hoje Cidade de Goiás), que tinha como líder Antônio Ramos Caiado.

entre os Caiado e os Wolney foi a Chacina do Duro, também conhecida por Chacina dos Nove, em 1918, na cidade de São José do Duro - atual Dianópolis. O









■ Matheus Freire (freirema theus0712@gmail.com e 91-985-295-932) assumiu a assessoria de imprensa da Faculdade Serra Dourada, Unidade Altamira, Fle continua na assessoria do Conselho Regional de Enfermagem do Pará

■ Fernando Diniz, da CA Comunicação, informa que a agência não é mais a responsável pela assessoria de imprensa do Hapvida Saúde, seu cliente nos últimos quatro anos. A mudança deveu-se a uma reformulação no modelo de assessoria de imprensa desse segmento do Plano, em nível nacional.

■ Bruno Figueiredo (bruno.sil

va@ifpa.edu.br)_agora responde pela assessoria de imprensa do IFPA - Instituto federal do Pará. campus Castanhal, onde está à disposição para ajudar a divulgar eventos e produções científicas.

■ A Universidade Federal de Roraima (UFRR) lancou edital de concurso público para contratação de 24 professores efetivos em diversas áreas, entre elas Comunicação

Social-Jornalismo, com salários que variam de R\$ 2.236, 31 a R\$ 9.600,90. O regime de trabalho será de 20 horas para professor auxiliar e de 40 horas (DE*) para adiunto. O concurso é composto de três modalidades: prova escrita, didática e títulos. A homologação do resultado será publicada no Diário Oficial da União e, posteriormente, divulgada no portal eletrônico do concurso. O prazo para a validade dos processos será de um ano, podendo ser prorrogado. Veja o edital.

Mais informações sobre J&Cia Norte com Oswaldo Braglia (oswaldo@jornalistasecia.com.br e 91-987-010-288) e Faber Teixeira (faber@jornalistasecia.com.br e 91-985-338-900).

Atentado na Nova Zelândia: imprensa e canais digitais afundaram no mesmo barco

O atentado terrorista da Nova Zelândia, transmitido ao vivo pela internet, levou empresas jornalísticas e de mídias sociais, geralmente em lados opostos nos debates sobre o futuro do iornalismo, a apanharem juntas. Em questão, a responsabilidade na disseminação de notícias capazes de incentivar atos bárbaros como esse. Por outro lado, o risco de a imposição de limites afetar a liberdade de expressão.

Nessa terca-feira (19/3). Jacinta Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia, fez uma declaração pessoal e um apelo. Ela disse que jamais mencionaria o nome

do autor do atentado por ser ele um criminoso em busca de notoriedade. E conclamou veículos e pessoas a seguirem esse exemplo.

A busca de notoriedade foi precisamente o caso desse terrorista. Ele utilizou um esquema sofisticado de promoção do atentado, que motivou uma análise detalhada por veículos como o Daily Telegraph. Além de postar na 8chann, uma rede que reúne extremistas, envolveu o nome do polêmico PewDiePie, que contabiliza cerca de 90 milhões de seguidores na internet, como forma de gerar views.

O britânico nada tinha a ver com o caso – seu nome era apenas uma isca, que funcionou perfeitamente. E o que se seguiu todos sabem: uma audiência global para a live do atentado via Facebook, que provocou uma avalanche de compartilhamentos.

Por Luciana Gurgel, especial para o Ĵ&Ćia

Imprensa e canais digitais afundaram no mesmo barco -Depois do atentado, Facebook. Google e Twitter foram severamente criticados por terem permitido o compartilhamento do vídeo por um período que se estendeu até horas depois do ocorrido. Mas jornais e canais de TV também tiveram sua cota de recrimina-



ções. No Reino Unido, versões online de títulos sensacionalistas como Daily Mail, Daily Mirror e Sun receberam uma enxurrada de reclamações por terem veiculado trechos, posteriormente removidos. No Daily Mail era possível até baixar o vídeo.

A Sky News Austrália, do polê-

mico Rupert Murdoch, chegou a ser suspensa na Nova Zelândia. Ela é retransmitida por um grupo independente local, que removeu o canal da plataforma por considerar a transmissão de imagens do atentado desrespeitosa às vítimas.

Também foi questionada a publicação de fotos do terrorista quando criança por alguns jornais, como o Daily Mirror, por passar a impressão de humanizar



o terrorista. Atacada igualmente foi a opção de alguns jornais que evitaram usar a palavra "terrorista" nos títulos. Decisões editoriais difíceis em temas tão sensíveis.

Mais lenha na fogueira das mídias sociais - Porém, as críticas à imprensa nem se comparam ao tsunami de protestos e ameaças de ações concretas contra as empresas de tecnologia. Mais lenha em uma fogueira que já vinha ardendo, com movimentos para limitar sua atuação ou impor controles semelhantes aos que existem para a imprensa.

No Reino Unido, Sajid Javid, secretário do Home Office (departamento do governo encarregado da segurança pública), tuitou para Google, Facebook e Twitter instando-os a fazer mais para acabar com a promoção do terrorismo nas plataformas. E finalizou o alerta com um duro "já chega".

O cerne da questão é o conflito entre interesse público e liberdade de expressão. David Ibsen. diretor da ONG Counter Extremism Project, abordou o tema. Disse que "a rede de extremistas depende das mídias sociais, e que a falta de ação das empresas digitais na solução do problema ajuda a perpetuá-lo".

Medidas a caminho - Divulgado há poucas semanas, o Relatório Cairncross, elaborado pela jornalista e acadêmica Dame Frances Cairncross, sobre o qual falamos agui no J&Cia, sugere ações nesse sentido. O caso da Nova Zelândia deve acelerar a implantação de algumas delas.

Sem relação com o atentado,

porém certamente incensada por ele, está uma proposta apresentada na segunda-feira por uma comissão do Parlamento britânico: a de taxar as empresas de tecnologia para a criação de um fundo destinado a iniciativas de proteção para as crianças viciadas em mídias sociais. O movimento invoca o instituto do duty of care (responsabilidade de cuidar, um termo jurídico que estabelece o dever do estado na proteção de vulneráveis).

Tudo parece estar convergindo para uma tempestade perfeita sobre as cabeças das empresas de tecnologia. Mas a imprensa talvez tenha também que repensar seus conceitos no que tange ao noticiário sobre terrorismo e crime organizado e à maneira de tratar seus autores.









Inovação em empresas ambidestras é tema de aula aberta no Master em Jornalismo

Especialista em tecnologias disruptivas mostra que modelo ambidestro pode ser caminho para veículos tradicionais em fase de transição digital

- Inovar é uma necessidade cada vez maior das redações, seja para superar a concorrência ou uma forma de se restabelecer no mercado. Mas como conciliar o grau de inovação necessário para criar novas demandas e padrões de consumo de informação sem, no entanto, abandonar de forma precipitada aqueles produtos que, mesmo em declínio, con-
- tinuam sendo responsáveis por grande parte das receitas?
- Para refletir sobre essa questão cada vez mais relevante para os veículos de comunicação tradicionais que buscam novos modelos de monetização de seus conteúdos o programa *Estratégias Digitais para Empresas de Midia* do ISE traz ao Brasil o professor **Hugo Pardo Kuklinski**, especialista em

comunicação digital e consultor de diversas empresas em todo o mundo. Nessa aula aberta, dirigida especialmente a gestores de empresas de comunicação, ele mostrará a importância de criar nas redações um núcleo de inovação permanente que, além de testar produtos e ideias, seja capaz de promover uma mudança progressiva de mindset. Dessa forma,

segundo ele. será possível, então, conciliar a cultura analógica vigente aos novos processos digitais.

▶ A aula será em 10/4, das 8h45 às 10h30, na sede do ISE Business School (rua Martiniano de Carvalho, 573 – São Paulo, SP), com transmissão ao vivo pela internet. <u>Inscrições gratuitas</u>, mas com vagas presenciais limitadas.

Seleção de mamães da Comunicação Corporativa

- Num passeio feito por este J&Cia nos últimos dias por agências e áreas de comunicação corporativa, descobrimos um time de mamães que deram à luz recentemente e estão de licença-maternidade, curtindo as crias. Descobrimos onze delas: Bruna Carvalho (Baruco Comunicação - SP), Camila Magalhães (Fundação Assis Chateaubriand - DF: aliás, finalista do TOP Mega Brasil), Cláudia Matos Zanonelli (Grupo Bimbo - SP), Fernanda Cappellesso (Comunicação sem Fronteiras - GO), Giulia Jubelini (Edelman – SP), Karol Ramos (In Press Porter Novelli SP). Laís Musetti Ramos de Souza (Braskem - SP), Mariana Fernandes Cardoso (também da
- Braskem SP), Mariela Limeira (Agência Mam – SP), Milena Cosmo (FSB – RJ) e Naila Oliveira (Danthi – RJ).
- ► Fica o registro e os cumprimentos da equipe de J&Cia a todas. E a garantia de espaço para registrar outras mamães, que tiveram bebês recentemente ou estão prestes a dar à luz.

E mais...

■ Já está sendo distribuído aos associados o livro 50 Anos – Aberje: Ensaios e Memórias. Com prefácio de Ruy Martins Altenfelder Silva ("A sociedade está cada vez mais excluindo as empresas e instituições que se comportam de forma lenta e preconceituosa diante dos acon-

tecimentos, tendências e novos comportamentos") e posfácio de Renato Gasparetto ("Sinto-me honrado em ser um dos soldados da comunicação empresarial que foi um observador privilegiado e - juntamente com bravos colegas - agente de uma era em que se construíram as bases da credibilidade que nossa área alcancou"), a obra reúne textos, entre outros, de Gislaine Rossetti, Nemércio Noqueira, Paulo Marinho, Paulo Nassar, Renato Janine Ribeiro, Roberto Baraldi e Rodolfo Guttilla. Exemplares podem ser adquiridos diretamente na Aberje (11-5627-9090).

■ A plataforma Press Manager, de gestão online para assessorias de imprensa, agências de comunicação, agências de publicidade, empresas públicas e privadas, agora é aplicativo que pode ser acessado de forma gratuita de qualquer dispositivo móvel, e ser utilizado para contato direto com os jornalistas. A facilidade permite, por exemplo, à assessoria cadastrar seus clientes como fontes, que serão encontradas pelos jornalistas por meio de outro aplicativo que a empresa lançou no final de 2018, o Press Voice, e que permite ao jornalista também pedir sugestão de fontes, com contato direto via chat entre as duas pontas, diminuindo, por exemplo, a necessidade de follow-up, uma verdadeira dor de cabeça na hora de divulgar uma notícia. Saiba mais.

Premiados

Inscrições para o Prêmio Alltech de Jornalismo vão até 25/3

■ Estão abertas até 25/3 as inscrições para o *Prêmio Alltech de Jornalismo 2019.* Os jornalistas podem inscrever suas matérias nas categorias de *Criação e*

Nutrição Animal, e Agricultura. O concurso levará dois jornalistas brasileiros para acompanhar um dos maiores eventos internacionais sobre inovação no agronegócio, o *ONE: Simpósio de Ideias Alltech*, de 19 a 21/5, que contará com sessões temáticas, palestras com especialistas e *tours* na região de Lexington, no estado

americano do Kentucky, local que abriga o encontro. Inscrições e envio de matérias pelo <u>site</u> da premiação.

Cenário econômico, da TV Brasil, recebe prêmio

- O programa Cenário econômico, da TV Brasil, recebe nesta quarta-feira (20/3) o Prêmio Marketing & Negócios aos Empreendedores de Sucesso na categoria Destaque jornalístico nacional. A homenagem é oferecida anualmente pela Associação
- dos Empresários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mercosul, e a cerimônia de premiação ocorre em São Paulo.
- ▶ No ar há dois anos, de segunda a sexta-feira, ao vivo, às 19h, *Ce*nário econômico é apresentado de São Paulo por **Adalberto Piot-**

to. Em edições de 30 minutos, o programa debate os principais temas da economia do País e mostra como a economia afeta o dia a dia da população. O apresentador entrevista diariamente economistas, empresários e especialistas.







Cativeiro sem fim, de Eduardo Reina, revela sequestro de filhos de militantes políticos por militares

■ Trinta e quatro anos depois de ter sido proclamada extinta, a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) tem histórias que estão longe de ter acabado. São histórias que ficaram escondidas da população e dos livros. Histórias de sequestros e apropriação de bebês, crianças e adolescentes filhos de militantes de esquerda ou de pessoas contrárias ao regime ditatorial. Como um butim de guerra, as forças militares apropriavam-se dessas vítimas, chamadas de "filhos de subversivos", de "bebês malditos". Na Argentina, há registro de 500 casos desse crime bárbaro contra a humanidade. No Brasil, o repórter Eduardo Reina, depois de ampla investigação, descobriu

19 casos de sequestro de bebês e crianças pela ditadura.

► Fm 2 de abril. às 19h. o Centro Universitário Maria Antonia da Universidade de São Paulo (rua Maria Antônia, 258/294, São Paulo) receberá o lancamento do livro Cativeiro sem fim, de Reina. Uma parceria com Instituto Vladimir Herzog e Alameda Casa Editorial, o livro-reportagem conta as histórias de 19 bebês, crianças e adolescentes que foram sequestrados durante a ditadura – 11 ligadas diretamente à Guerrilha do Araquaia e outras oito no Rio de Janeiro, em Pernambuco, no Paraná e no Mato Grosso. Com a ajuda de militares, servidores públicos, funcionários de instituições e de cartórios, as

vítimas foram entregues a famílias de militares e a pessoas ligadas aos órgãos de repressão. Algumas ainda procuram seus pais biológicos, e outras continuam desaparecidas, mas seus familiares contam suas histórias.

- ▶ A obra traz mais do que apenas relatos de sequestros e desaparecimentos de crianças e adolescentes. É o registro dos atos jamais admitidos ou investigados praticados por agentes da repressão aos movimentos de resistência à ditadura brasileira e demonstra o terrorismo cometido pelo Estado durante o período.
- ▶ No lançamento haverá mesa de debate com Reina, Caco Barcellos, responsável pelo prefácio da obra, e Eugênia Gonzaga, pro-





curadora regional da República e presidente da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos. O autor também estará disponível para autografar cópias do livro, que será vendido no local. O projeto tem patrocínio da Caixa.

Gustavo Machado lança Cavalos e Armas

■ Gustavo Machado lança Cavalos e Armas, seu terceiro romance. O livro é uma ficção policial

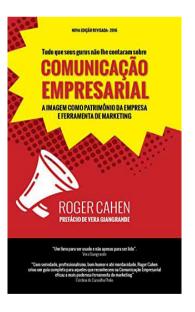


contemporânea em estilo *noir*. Com desenho gráfico de **Vitor Mesquita**, o trabalho editorial é uma realização da Pubblicato Editora, selo especializado em projetos culturais. Também autor de *Sob o Céu de Agosto*, traduzido na Alemanha, e *Marcha de Inverno*, em abril Gustavo será um dos participantes do *Porto Alegre Noir II*, festival de literatura policial que reunirá, na capital gaúcha, autores, cineastas, acadêmicos, editores e leitores do gênero.

E mais...

■ Comunicação Empresarial: a comunicação como patrimônio da empresa e ferramenta de marketing, de Roger Cahen,

está agora disponível na versão - atualizada - <u>e-book na Ama-</u> zon. Lançado originalmente em papel em 1990, trata-se, segundo o autor, de um livro que não contém "professoralismos" nem gráficos chatos - é, como disse Vera Giangrande (que escreveu o prefácio), "um livro não só para ser lido e sim para ser usado". "Ele vai direto ao assunto, desmistificando coisas que sempre foram consideradas como 'bichos de sete cabeças' - planejamento, orçamento, montagem de eventos muitas ideias absolutamente aplicáveis", diz Roger. "É um livro tanto para estudantes quanto para professores de Comunicação Empresarial".





Jomalistas & Cia









■ Ao comemorarmos a edição do 250º texto destas *Memórias da redação* (J&Cia 937 – 26 de fevereiro a 5 de março de 2014), o agora imortal <u>Ignácio de Loyola Brandão</u> (loyolabrandao@gmail.com), escritor e colunista do Estadão, gentilmente atendeu ao nosso convite para

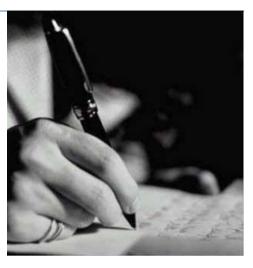
destacar essa marca escrevendo algo sobre os tempos em que trabalhou em redações. Republicamos a história em homenagem a ele.

A mulher proibida de escrever

Trabalhei seis anos na revista Claudia. Tinha saído de um jornal diário, fechamento diário, pressões e entrei numa mensal, com outro ritmo. Pela primeira vez em anos e anos - figuei nove na Última Hora – eu sabia o que era final de semana livre, ocioso. Certa vez, recebi um pacotão de cartas de leitores. Thomaz Souto Corrêa, o diretor, tinha por lema responder a cada leitor. Era divertido, curioso, chato, vez ou outra. Recebi um conto de uma leitora. Havia uma boa ideia, escrevi a ela, sugerindo onde mexer, o que cortar, mudar. Meses depois, outra carta com o conto reescrito. Faltavam pequenos ajustes, escrevi de novo. Meses depois veio o conto finalizado, decidimos publicar. Naquela época, vejam só, as revistas publicavam ficção, o que desapareceu da mídia.

Quando comuniquei à leitora a boa notícia, recebi uma carta desesperada. Ela pedia, suplicante, que trocássemos o nome. Se a história saísse com seu nome real, o marido a mataria. Ele odiava que ela escrevesse, tinha proibido, vigiava, sufocava. Daí as demoras na ida e volta da correspondência. As cartas iam para a casa de uma amiga, guando dava certo, ela buscava, lia, respondia, a amiga colocava no correio. Para escrever, todas as noites, ela esperava o marido dormir e quando tinha certeza de que ele estava num sono firme, ia para a cozinha, colocava um cobertor sobre a mesa, entrava debaixo com uma lanterna e escrevia a mão, ouvido alerta a qualquer ruído na casa.

Certas noites, ela dormia antes do marido, cansada. Pagamos o



conto por intermédio da amiga e recebemos uma carta da pessoa mais feliz do mundo. Passaram 30 anos, atravessei várias redações, de Setenta, Realidade, Planeta, Ciência e Vida, Lui e finalmente Vogue. A partir de 1993 passei a fazer uma crônica semanal no jornal O Estado de S. Paulo. Um dia, poucos anos atrás, recebi uma carta dessa mulher. Morava em Mauá, no Itatiaia, o marido morrera, ela descobrira o mundo da gastronomia, tinha publicado um livro. Estava feliz, realizada, era outra pessoa. Fiz uma crônica, claro!

CLASSIFICADOS

A Texto & Imagem procura por profissional interessado em cobertura de licença-maternidade. Preferência de experiência mínima de dois anos em assessoria de imprensa e que resida na cidade de São Paulo. Os currículos devem ser enviados para redação@textoimagem.com.br.

Longe da cidade grande, perto de grandes temas

Se o mercado de trabalho para jornalistas não entusiasma, talvez seja hora de dar um tempo, ir para perto da natureza e abraçar uma causa. Pela primeira vez em sua história de mais de três décadas, a Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, vai contratar um jornalista profissional para orientar e aprimorar a produção interna de conteúdos multimídia, tradicionalmente realizada por voluntários em várias partes do Brasil e do mundo.

Candidatos devem estar dispostos a se mudar para a comunidade da Figueira, em Carmo da Cachoeira (MG), a cerca de 332 km de São Paulo e 262 km de Belo Horizonte. A posição inclui alimentação na comunidade, com o seguinte detalhe: os integrantes da Fraternidade são veganos e não consomem qualquer produto de origem animal ou bebidas alcoólicas.

Fundada pelo filósofo e autor José Trigueirinho, a Fraternidade está presente em 18 países e conta com mais de 60 mil colaboradores e voluntários. Entre inúmeras atividades voltadas para o fomento da paz, a entidade já realizou 18 missões humanitárias em situações de crise pelo Brasil e o mundo. O trabalho começou com o terremoto no Nepal em 2011, passou por diversos países africanos, asiáticos e latino-americanos.

Recentemente, foi realizada missão de emergência em Brumadinho, após o rompimento da barragem da Vale. Diversos missionários levaram na bagagem a experiência adquirida no desastre similar em Mariana três anos antes. Desde 2016, a Fraternidade mantém uma missão permanente em Roraima, onde administra cinco acampamentos de refugiados venezuelanos e trabalha com apoio de entidades como Unicef e Acnur, o Alto Comissariado para Refugiados da ONU. Novas missões estão prestes a ser deflagradas no Líbano e em Angola. Todo o trabalho da Fraternidade é financiado por doações.

A pré-seleção para a vaga será feita pela MediaLink Comunicação Corporativa, consultoria que atende à Fraternidade e está apoiando o desenvolvimento de um novo site e a implantação de nova estratégia integrada nas redes sociais. A pessoa selecionada vai se envolver em todas as fases da produção de conteúdos para o site e postagens para as diferentes redes. Todo o trabalho será realizado em três línguas: português, inglês e espanhol. A supervisão será da MediaLink e a permanência em Figueira será de no mínimo três mêses, podendo ser estendida conforme a necessidade.

O salário é de R\$ 5.000 mensais, em regime de PJ. Candidatos devem enviar currículo para medialink@medialinkbrasil.com.